

## EXPOSIÇÃO

Arte e ciência dialogam na mostra que será aberta hoje, no Museu das Minas e do Metal, em formato híbrido. A crise provocada pela pandemia gerou reflexões propostas por nove obras

## SEM FRONTEIRAS

PEDRO GALVÃO

O MM Gerdau – Museu das Minas e do Metal reabre para atividades presenciais nesta terça (8), depois de passar quase nove meses fechado. A exposição *CoMciência – Cristais do tempo* será inaugurada no feriado e segue em cartaz até março de 2021.

Dividida entre três obras instaladas no espaço do museu e outras seis para visita virtual, em proposta híbrida, a mostra dialoga com o contexto do momento, procurando questionar, por meio da arte, a relação do ser humano com si mesmo e com a natureza.

“É um campo de fronteiras. Nesse sentido, quando chamamos os artistas e pesquisadores, queremos que eles tragam o que há de limítrofe em termos de pesquisa científica, mas que só a arte poderia oferecer em termos de experimentação e criatividade”, explica Alexandre Milagres coordenador de programação do museu. Ele divide a curadoria da exposição com Tadeus Mucelli.

**SELEÇÃO** A dupla selecionou nove obras de artistas de diferentes países. Montadas no museu estarão *Reflexion: In sync/ Out of sync*, da colombiana Claudia Robles-Angel; *Vegetal reality shelter (VRS)*, do brasileiro Guto Nóbrega; e *Emancipación microbiana*, da mexicana Maro Pebo.

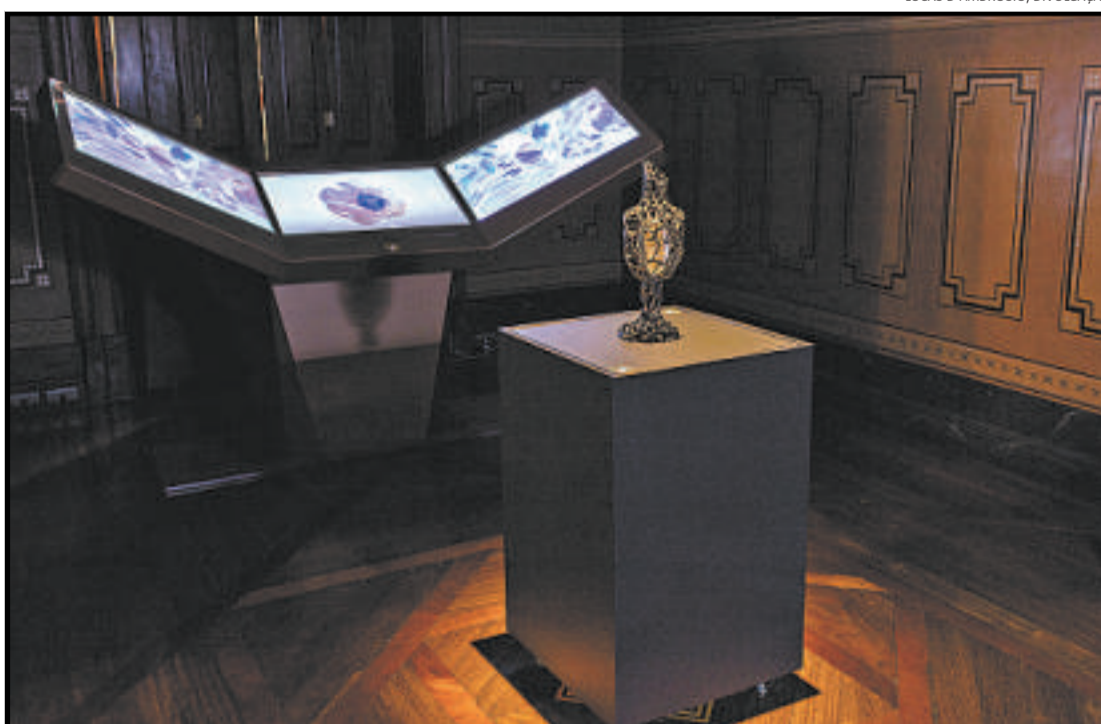
No espaço virtual ([www.programacomciencia.org.br](http://www.programacomciencia.org.br)), o público poderá visitar *Estrelas no deserto*, de Felipe Carrelli; *Obs-cu-ra*, de Bruno Alencastro; e *O céu na Terra*, de Luciana Ohira e Sérgio Bonilha – artistas brasileiros. Há também *Untangling noises of matter*, do holandês Louise Braddock Clarke; *Silver tree: the sounds of wind through the crystalline forest*, *Saturn's breath* e *Think like a mountain*, da australiana Penelope Cain; e *The universe according to Dan Buckley*, do canadense Roberto Santiaguída.

Algumas mais interativas, outras menos, as instalações têm em comum a reflexão sobre o lugar do homem no mundo. A arte permite repensar a necessidade de empatia e conexão entre as pessoas, acreditam os curadores. É o caso de *Reflexion: In Sync/ Out of sync* (Reflexão: Em sintonia/ fora de sintonia). Ao entrar na sala onde está a obra, a dupla de visitantes tem os batimentos cardíacos medidos por um aparelho. O sistema de luz e som só deixa de ser dissonante quando há sincronia entre as duas frequências.

“Esta obra permite perceber o tanto que as pessoas têm de se sincronizar, além de se sintonizar umas com as outras. Vivemos isso no cotidiano, mas ela



*Obs-cu-ra*, obra de Bruno Alencastro, estará disponível na mostra on-line



*Emancipación microbiana*, de Maro Pebo, remete à mitocôndria e ao surgimento do mundo

dá um olhar de profundidade”, descreve Milagres.

A perspectiva da ligação com o mundo a partir da origem mais elementar da vida humana é o tema de *Emancipación microbiana*, da mexicana Maro Pebo. O sangue da autora, historiadora de arte e bióloga foi a matéria-prima do trabalho, que tem a mitocô-

dria como destaque principal, em forma de escultura.

“Somos o que somos porque há muito tempo uma bactéria se juntou a um ser multicelular. Nossa relação ancestral com o mundo microbiano se dá nessa perspectiva. Vivemos o que vivemos hoje por essa relação com um vírus que nos assusta e impede uma sé-

rie de coisas, mudando todo o contexto global da nossa espécie. A obra ajuda a entender a relação com o mundo microbiano”, observa Alexandre Milagres.

A trinca de atrações presenciais contempla também o reino vegetal, com a proposta do brasileiro Guto Nóbrega. Nela há um pequeno sistema hidropônico

com plantas, seis canais de áudio e projetor de vídeo, combinado a um espelho esférico. No interior desse abrigo, plantas são monitoradas quanto à resposta galvânica de suas folhas, que se altera de acordo com a respiração do visitante quando ele entra no espaço e interage com o sistema.

“Teremos uma planta vivendo ali os três meses da exposição. Ela vai interagir com as pessoas, sentir a nossa presença. É uma imersão a respeito do que é viver num planeta que precisa da biodiversidade”, diz Milagres.

Ao comentar as obras expostas por meio da internet, o curador ressalta que elas “não devem ser relativizadas como uma solução pobre da experiência maior”. Segundo Milagres, a importância das experiências virtual e presencial é a mesma.

“Trouxemos o entendimento de que as exposições têm que nascer híbridas. O lugar da arte é colocar pessoas em experiências renovadas, alterar sentidos, modificar a atenção. Neste momento, ampliamos e democratizamos o acesso a uma exposição que não é só de BH. Ela é global, com artistas de todo o mundo. Por isso, deve ser acessível a todo o mundo”, argumenta.

A gravidade do enfrentamento à pandemia guiou a seleção das obras inscritas no edital que

“

O lugar da arte é colocar pessoas em experiências renovadas, alterar sentidos, modificar a atenção

”

■ Alexandre Milagres, curador

norteou a mostra. “Neste momento, muito difícil para todo mundo, não poderíamos nos esquivar de colocar pesquisadores e artistas pensando a respeito (da COVID-19). Mas não queríamos algo pessimista. Queríamos o oposto, proposições para vivermos um futuro distinto do que vemos agora”, explica Milagres.

“Não queremos só mais um experimento, mas um olhar sobre o que pode mudar a nossa relação com o agora. Quando falamos de fissuras no presente, é porque durante muito tempo direcionamos a ciência e a tecnologia para questões que não nos ajudaram a resolver situações como a da pandemia, por causa de uma perspectiva muito imediatista, que procurava agilizar as questões do mundo – e não resolvê-las. Queremos construir um caminho distinto”, diz o curador.

**FUTURO** Com a iminência da segunda onda da COVID-19, o museu adotará protocolos planejados a longo prazo.

“Lançamos edital no primeiro semestre pensando numa possível reabertura que ocorresse de forma segura. Isso foi feito de forma continuada, com reuniões, estudando os melhores procedimentos e soluções. Levamos muito tempo trabalhando nessa reabertura, para termos limite de pessoas por metro quadrado, caminhos específicos para o fluxo de visitantes, máscaras, álcool em gel e tudo o que é necessário”, garante Milagres.

## COMCIÊNCIA – CRISTAIS DO TEMPO

MM Gerdau – Museu das Minas e do Metal. Praça da Liberdade, Prédio Rosa, Funcionários. Abertura nesta terça-feira (8), das 13h às 17h. Mostra on-line: [www.mmgerdau.org.br](http://www.mmgerdau.org.br). Visita presencial: quinta e sexta, das 16h às 20h; sábado, domingo e feriado, das 13h às 17h. Entrada franca.

GUILHERME SANTOS/DIVULGAÇÃO

LUCAS D'AMBROSIO/DIVULGAÇÃO